



*Ajeda: Raoni vai buscar apoio junto ao futuro presidente*

## As terras precisam ser demarcadas

Condenando sempre a interferência do homem branco junto à comunidade indígena, que já causou muitas mortes, doenças e vem abalando a natureza constantemente, o cacique txucarramãe anunciou em Porto Alegre que nos próximos dias, antes mesmo da posse, pretende falar com o presidente eleito Fernando Collor de Mello. Em dúvida se o novo Governo irá promover alguma mudança na situação do índio, Raoni informou que pretende procurar Collor de Mello e pedir a demarcação das terras indígenas. "Tenho que entrar na sala dele e falar para saber o que ele pretende fazer por meus parentes", explica. Lembrou ainda que durante a campanha não houve nenhum contato do candidato do PRN com a comunidade e Collor de Mello em momento algum disse qual a política que pretende desenvolver com relação à questão do índio.

Satisfeito com algumas medidas tomadas pelo presidente José Sarney com a comunidade indígena, o cacique Raoni tem uma opinião formada sobre ele, que difere de grande parte dos brasileiros. Raoni é quem diz: "Sarney foi bom pro índio, pois retirou os garimpeiros de nossas terras". E adiantou que pretende, após passada a época de chuvas no Centro do País, visitar a terra dos Yanomames, para conferir se realmente os garimpeiros foram retirados do local.

O cacique txucarramãe apesar de admitir que em alguns lugares existe uma aproximação entre sem terras e índios, acha que essas lutas devem ser levadas independentemente. Também negou que haja algum engajamento dos índios na campanha internacional lançada pelos seringueiros em defesa da categoria e da Amazônia, ameaçados pela ação das serras mecânicas.

# Raoni abre a boca contra os brancos

□ "Nós queremos que eles nos deixem cuidar da natureza, não queremos ver os bichos mortos e as árvores arrancadas", disse ele em Porto Alegre

PAULO RICARDO MORAES

Editoria Local/ZH

Quase impossível de se imaginar, o cacique txucarramãe Raoni resolveu este ano passar o carnaval em Porto Alegre. Pela primeira vez na cidade, não para discutir o problema indígena, mas para desfilar numa escola de samba. Raoni chegou na sexta-feira, dia 23, juntamente com o sobrinho Utei e durante cinco dias esteve no município. Cercado por um esquema de segurança diferente, composto por carnavalescos da Imperadores do Samba, ele fez sua base em um apartamento e visitou a reserva do grupo Imbaya, de índios guaranis em Viamão, além de realizar alguns passeios pela cidade. No vizinho município pôde constatar a situação de miserabilidade de nossos índios, que contrastava frontalmente na própria indumentária com os txucarramães.

Alegando que veio à capital gaúcha para saber o que significava o convite recebido, antecipou que tinha conhecimento de que se tratavam de atividades relacionadas com a questão indígena. Ao mesmo tempo explicou que não conhecia o problema do índio no Rio Grande do Sul, mas considerou muita fraca a comunidade que visitou. Porém, acredita que seus parentes aqui também enfrentam os mesmos problemas que o resto da comunidade no País. A questão da terra e a intervenção do branco na cultura indígena para ele são os problemas gerais. No entanto, deixou um pouco o bom humor que norteou sua passagem pelo Estado de lado, quando os índios guaranis afirmaram que nunca tinham ouvido falar dele.

Com 60 anos, o cacique txucarramãe com sua simplicidade apontou soluções para o problema da devastação da natureza e da

demarcação das terras. "Nós queremos que o branco deixe corosco o cuidado da natureza, não queremos mais ver os bichos mortos, as árvores arrancadas". Garantiu que a comunidade indígena não está mais a fim de deixar que o homem branco continue destruindo o seu habitat e a sua cultura. "Não vamos mais deixar que ninguém derrube nosso mato", observou.

A maior preocupação de Raoni é pelo fato de que a terra e os costumes dos índios estão ou sendo destruídos ou acabando nas mãos do brasileiro branco. Lembrou que isso era que mudar: "É preciso mais respeito com o índio, porque nossa comunidade já perdeu muito devido à interferência do branco".

**MOVIMENTO** — Demonstrando muita confiança no movimento internacional que luta pela preservação da natureza, o cacique Raoni disse que no outro lado do País, querendo se referir à Europa, a preocupação com a questão do índio e da natureza é muito maior. Segundo ele, na Europa muitas pessoas estão trabalhando no sentido de buscar soluções para estes problemas, enquanto que aqui ainda estão exterminando com a comunidade indígena e a ecologia.

Admite que a participação do cantor inglês Sting nesta campanha e de personalidades de renome estão sendo importantes na luta do índio. "Sting é uma pessoa muito inteligente e está preocupada conosco. Procurei ele para ajudar na campanha no outro lado e ele começou a nos ajudar", afirmou demonstrando muito carinho e afeto pelo cantor.

Sem saber exatamente o que seria desfilar numa escola de samba, Raoni chegou à cidade com a firme convicção de que a sua passagem na avenida Augusto de Carvalho seria mais uma das formas de divulgar a campanha em prol da comunidade indígena, devido ao tema da entidade, que falava a respeito do assunto. O enredo mostrando um dos costumes da comunidade indígena que é o moitará, troca de experiências e objetos entre as tribos do Alto Xingu, serviu também para dar o título do carnaval de 90 para a escola de samba.